

Perfil epidemiológico dos casos de violência entre idosos no interior do Norte de Minas Gerais, Brasil

Epidemiological profile of cases of violence among the elderly in the north of Minas Gerais State, Brazil

Perfil epidemiológico de los casos de violencia entre ancianos en el interior del Norte de Minas Gerais, Brasil

Recebido: 02/05/2019
Aprovado: 09/09/2019
Publicado: 07/10/2019

Mariana Mapelli de Paiva¹
Eyleen Nabyla Alvarenga Niitsuma²
Janaina Santos Nascimento³
Daiane Prates Prates⁴

O objetivo desta pesquisa é analisar o perfil epidemiológico dos casos de violência contra o idoso no município de Almenara/MG, nos anos de 2011 a 2015 e comparar as características da violência segundo o gênero. Trata-se de estudo transversal, com dados dos Registros de Eventos de Defesa Social disponibilizados pela Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, entre idosos que realizaram registros entre 2011 a 2015. Observou-se diferenças entre gêneros em relação às características da violência. Mulheres idosas envolvidas em violência tiveram 53% menor chance de viverem com um companheiro, duas a quatorze vezes mais chance de serem as vítimas nos episódios de violência e quatro vezes mais chance de a agressão ser perpetrada no âmbito familiar. Comparativamente, homens idosos tiveram duas vezes mais chances de envolver-se em episódios que resultaram em lesões. A violência diferencia-se entre os gêneros, e para minimizar novos casos e impactos à saúde dos idosos faz-se necessário a articulação intersetorial.

Descritores: Idoso; Violência; Violência de gênero; Saúde Pública.

This work aimed to analyze the epidemiological profile of cases of violence against the elderly in the municipality of Almenara/MG, from 2011 to 2015 and compare the characteristics of violence according to the gender. This is a cross-sectional study with data from the Social Civilian Defense Reports (Registros de Eventos de Defesa Social) provided by the Military Police of Minas Gerais State, among the elderly who performed records between 2011 and 2015. It was observed gender differences in relation to the characteristics of violence. Elderly women involved in violence were 53% less likely to live with a partner, two to fourteen times more likely to be victims of violence and four times more likely to be aggressed within the family context. By comparison, older men were twice as likely to engage in episodes resulting in injuries. Violence differs between genders, and, in order to minimize new cases and impacts on elderly's health, an intersectoral coordination is needed.

Descriptors: Aged; Violence; Gender-based violence; Public Health.

El objetivo de esta investigación es analizar el perfil epidemiológico de los casos de violencia contra el anciano en el municipio de Almenara/MG, en los años de 2011 a 2015 y comparar las características de la violencia según el género. Se trata de un estudio transversal, con datos de los Registros de Eventos de Defensa Social facilitados por la Policía Militar del Estado de Minas Gerais, entre ancianos que realizaron registros entre 2011 a 2015. Se observó diferencias entre géneros en relación a las características de la violencia. Mujeres ancianas involucradas en violencia tuvieron 53% menor chance de vivir con un compañero, dos a catorce veces más chance de ser las víctimas en los episodios de violencia y cuatro veces más chance de la agresión ser perpetrada en el ámbito familiar. Comparativamente, hombres ancianos tuvieron dos veces más chances de involucrarse en episodios que resultaron en lesiones. La violencia se diferencia entre los géneros, y para minimizar nuevos casos e impactos a la salud de los ancianos se hace necesario la articulación intersectorial.

Descritores: Anciano; Violencia; Violencia de género; Salud Pública.

1. Enfermeira. Mestre em Atenção em Saúde. Doutora em Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia. Professora Efetiva do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) Almenara, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-4947-7523 E-mail: marianamapelli@hotmail.com

2. Enfermeira. Especialista em Neurociências. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Efetiva do IFNMG, Almenara, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-5781-6313 E-mail: eyleen.alvarenga@ifnmg.edu.br

3. Terapeuta Ocupacional. Especialista em Saúde do Idoso na modalidade Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. Mestre em Atenção à Saúde. Doutoranda em Ciências Médicas pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Professora do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ, Brasil. ORCID: 0000-0002-6253-7343 E-mail: jananascimento.to@gmail.com

4. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Especialista em Enfermagem em UTI. Professora Efetiva do IFNMG, Almenara, MG, Brasil. ORCID: 0000-0001-9119-4776 E-mail: daiane.mendonca@ifnmg.edu.br

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida associado às quedas nas taxas de natalidade e de mortalidade fez com que ocorresse uma mudança na estrutura etária brasileira. A partir de 2020 o crescimento da população idosa terá maior intensidade, passando de 28,3 milhões (13,7%) para 52 milhões em 2040, representando aproximadamente um quarto da população total brasileira¹.

O fenômeno do envelhecimento da população brasileira passou a ser um dos importantes objetos de estudo na área da saúde. Entre os inúmeros desafios relacionados ao processo de envelhecimento e às necessidades de cuidados dos idosos, destaca-se a maior vulnerabilidade deste segmento etário a diferentes formas de violência, questão que vem sendo contemplada na formulação das políticas públicas dirigidas a esta população².

No Brasil, a questão da violência em relação aos idosos começou a ser discutida nas últimas décadas e passou a ter maior visibilidade a partir da promulgação e regulamentação da Política Nacional do Idoso³, da aprovação do Estatuto do Idoso⁴ e, posteriormente, do Plano de Ação de Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa⁵.

Estudos nacionais e internacionais evidenciam o fenômeno da violência entre idosos. Pesquisa em uma unidade de saúde de Recife verificou que 20,8% dos idosos relataram ter sofrido pelo menos um tipo de violência⁶. Em inquérito populacional com 729 idosos do município de Uberaba, Minas Gerais, foi detectada uma prevalência de 20,9% de idosos sob violência física e/ou psicológica⁷. Em Florianópolis, investigação conduzida com idosos, verificou prevalência de 12,4% sendo a violência verbal a mais relatada pelos idosos⁸. Em recente revisão sistemática envolvendo 52 estudos, verificou-se taxa de prevalência de 15,7% de violência entre idosos⁹.

Outras fontes de informações ratificam o aumento da violência contra os idosos no Brasil. De acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

(DATASUS), verificou-se o aumento de óbitos por causas externas entre os idosos, sendo que em 1996 foram registrados 12.987 óbitos e em 2016, 31.172¹⁰. De acordo com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), entre 2009 e 2010, ocorreram 5.309 internações de idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras¹¹. Pesquisa desenvolvida com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) abrangendo violência doméstica, sexual e outras constatou que entre os 3.593 casos notificados de idosos, 67,7% haviam sido vítimas de violências física, das quais, 29,1% de psicológica, 27,8% de negligência, 7,9% violência financeira, 3,7% de abuso sexual e 3,3% tortura¹².

Apesar de várias fontes de informações evidenciar os dados acerca da violência contra os idosos, observa-se a necessidade de ampliar o conhecimento acerca da temática de modo que, após estabelecer as evidências sobre o problema, propor soluções efetivas para o enfrentamento da violência contra o idoso². Nesta perspectiva, o objetivo desta pesquisa é analisar o perfil epidemiológico dos casos de violência contra o idoso no município de Almenara/MG, nos anos de 2011 a 2015 e comparar as características da violência segundo o gênero.

MÉTODO

Trata-se de um estudo com delineamento transversal que utilizou dados secundários do banco de dados da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (PMMG). O cenário do estudo foi o município de Almenara/MG, inserido na mesorregião do Vale do Jequitinhonha.

Os dados foram obtidos a partir dos Registros de Eventos de Defesa Social (REDS) referentes ao período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015. O REDS contém dados sobre gênero; idade; escolaridade; bairro; setor por área integrada de segurança; cor; dia semana; dia do mês, hora e, natureza principal do fato; descrição do meio utilizado; grau da lesão; causa presumida; tipo de logradouro; município envolvido e profissão¹³.

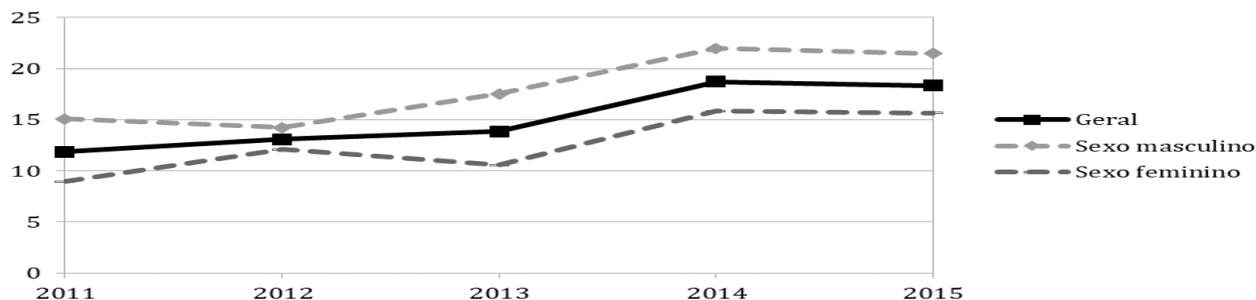
Para ter acesso ao banco de dados, o projeto foi encaminhado à PMMG do município de Almenara/MG e, após

autorização, os dados foram coletados por meio de um roteiro, utilizando as variáveis idade, faixa etária, tipo de envolvimento, relação entre vítima/autor, causa presumida, natureza da violência e grau de lesão. A coleta ocorreu em abril de 2017 e foram incluídas todas as pessoas com 60 anos ou mais de idade, que fizeram registros no boletim devido à ocorrência de algum tipo de violência.

Neste estudo, a variável dependente foi o gênero (feminino ou masculino) e as variáveis independentes foram: idade categorizada (60-70, 70-79, 80 ou mais), estado civil (casado ou união estável; divorciado ou separado; solteiro; viúvos; outros), tipo de envolvimento (autor, vítima), relação entre vítima/autor (com grau de parentesco, sem grau de parentesco), grau de lesão (não houve lesão, lesão leve, grave ou fatal), causa presumida (atrato e atrito familiar, drogas, brigas e outros), natureza da violência (agressão física, violência sexual, violência psicológica, negligência), e local de ocorrência (bairro).

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica, no *software Microsoft® Excel*, em dupla entrada. Posteriormente, foi realizada a consistência entre as bases de dados, e quando necessário, procedeu-se à correção. Para verificar a distribuição dos casos de violência envolvendo idosos no período estudado, foi realizado o cálculo da incidência de casos de violência por ano. Os dados referentes às estimativas da população idosa residente no município segundo o ano de estudo foram obtidos no endereço eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 1. Incidência de casos de violência em idosos no geral e segundo o gênero no período de 2011-2015. Almenara, Minas Gerais, Brasil, 2017.



Em seguida, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequência absolutas e relativas para as variáveis categóricas. A análise estatística compreendeu a realização do teste qui-quadrado, Teste exato de Fisher e do cálculo do *odds ratio* (OR). Os testes foram considerados significativos quando $p < 0,05$. A análise estatística foi realizada no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.

Este projeto foi submetido e aprovado (número de aprovação 1.998.471) pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos por meio da Plataforma Brasil por meio do CAAE: 62106216.3.0000.5588 e atende às normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Entre os anos de 2011 e 2015 foram registrados 484 boletins de ocorrência de violência envolvendo pessoas com 60 anos ou mais no município de Almenara. O Gráfico 1 apresenta a distribuição temporal dos registros de violência.

Com uma média anual de 96,8 casos, os dados da PMMG mostraram números crescentes nos registros deste tipo de violência nos últimos três anos, de 58 casos em 2011 para 101 casos em 2015. Do total de idosos agredidos, 273 eram do gênero masculino e 210 do gênero feminino. Pode-se observar que em todos os anos estudados a frequência de idosos do gênero masculino envolvidos em violência foi maior que no gênero feminino.

A Tabela 1 apresenta as características dos idosos envolvidos em violência e as características dos episódios de violência segundo gênero. A análise da variável idade categorizada mostrou que em ambos os gêneros foi mais frequente a violência entre aqueles com faixa etária de 60 a 69 anos, bem como, maior frequência de idosos do gênero

masculino nesta faixa etária. A diferença entre as categorias de idade não mostrou significância estatística; para as demais variáveis foram verificadas diferenças significativas entre os gêneros para as variáveis: estado civil, tipo de envolvimento, relação entre vítima/autor, causa presumida e grau de lesão.

Tabela 1. Características dos idosos envolvidos em violência segundo gênero no período de 2011 a 2015. Almenara, Minas Gerais, Brasil, 2017.

Variável	Feminino		Masculino		Valor de p*
	n	%	n	%	
Idade					
60-69	126	42,1	173	57,9	
70-79	52	45,6	62	54,4	0,675
80 ou mais	10	37,0	17	63,0	
Estado civil					
Casado ou União Estável	85	36,3	149	63,7	
Divorciado ou separado	8	27,6	21	72,4	
Solteiro	18	34,6	34	65,4	0,000
Viúvo	61	78,2	17	21,8	
Outros	16	34,0	31	66,0	
Tipo de Envolvimento					
Autor	7	12,5	49	87,5	
Vítima	181	47,1	203	52,9	0,000
Relação entre vítima/autor					
Com grau de parentesco	115	65,3	61	34,7	
Sem grau de parentesco	59	31,6	128	68,4	0,000
Causa presumida					
Atrito e atrito familiar	75	58,1	54	41,9	
Drogas	28	43,8	36	56,3	
Brigas	6	17,6	28	82,4	0,000
Outros	188	42,7	252	57,3	
Natureza da violência					
Física	80	39,4	123	60,6	
Psicológica	57	47,9	62	52,1	0,329
Outros	51	43,2	67	56,8	
Grau de Lesão					
Leves	26	29,5	62	70,5	
Grave/Fatal	3	33,3	6	66,7	
Outras lesões	8	25,8	23	74,2	0,002
Sem lesões aparentes	151	48,4	161	51,6	

* Teste de Qui-quadrado (X^2).

Com relação ao estado civil, verificou-se que houve uma maior frequência de idosos casados ou em união estável no gênero masculino enquanto para o gênero feminino predominaram as divorciadas, viúvas e solteiras. A comparação entre os grupos mostrou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$). A análise da medida de associação, apresentada na Tabela 2, mostrou que as mulheres idosas envolvidas

em violência tiveram 53% menos chance de viverem com um companheiro (OR: 0,47; IC 95%: 0,31-0,71; $p = 0,0003$).

A análise descritiva do tipo de envolvimento com o episódio evidenciou, de modo geral, que idosos do gênero masculino estiveram frequentemente mais envolvidos em episódios de violência, tanto como autores como sendo vítimas. Entretanto, observa-se que houve diferença estatística entre os

gêneros ($p < 0,0001$). Quando analisada a medida de associação entre o gênero do idoso e o envolvimento com a violência, evidenciou-se que as idosas tiveram de duas a quatorze vezes mais chance de serem as vítimas nos episódios de violência (OR: 6,24; IC 95%: 2,76-14,13; $p < 0,0001$).

A relação entre vítima e autor foi significativamente diferente entre os gêneros ($p < 0,0001$). Entre os idosos do gênero masculino, houve uma maior frequência de envolvimento de pessoas fora do círculo familiar. Contraditoriamente, nos episódios de violência envolvendo o gênero feminino, houve uma participação maior de indivíduos com relação de parentesco, com uma chance quatro vezes maior de a violência ser perpetrada no âmbito familiar quando comparadas ao gênero masculino (OR: 4,01; IC 95%: 2,64-6,34; $p < 0,0001$).

Quanto às causas do ato violento, foi registrada uma frequência maior de brigas e violência motivada por drogas em idosos do gênero masculino. No gênero feminino, houve uma frequência maior de atritos, inclusive atritos familiares. A análise estatística mostrou uma diferença significativa entre os gêneros para a variável causa presumida

($p < 0,0001$), no entanto, observa-se um número expressivo de ocorrências em que o motivo da violência não foi especificado, para ambos os gêneros, compreendendo 90,9% dos casos. A característica dos episódios violentos evidenciou um predomínio da violência física em ambos os gêneros com uma frequência maior de violência física no gênero masculino e violência psicológica no feminino. A diferença da natureza da violência entre os gêneros utilizando o teste qui-quadrado não se mostrou estatisticamente significativa ($p = 0,329$), provavelmente, devido à não classificação desta informação em 26,8% dos casos.

Quando analisadas as agressões que culminaram em lesão, tanto as lesões leves quanto as graves e fatais atingiram predominantemente os idosos do gênero masculino, sendo esta diferença significativa ($p = 0,002$). A medida de associação mostrou que o gênero masculino teve duas vezes mais chance de envolver-se em episódios que resultaram em lesões, enquanto as idosas tiveram 57% menos chance de envolver-se em agressões físicas (OR: 0,43; IC 95% 0,28-0,67; $p = 0,0002$).

Tabela 2. Associação entre as características da violência e o gênero dos idosos entre 2011 a 2015. Almenara, Minas Gerais, Brasil, 2017.

Variável	Feminino n (%)	Masculino n (%)	OR* (IC 95%) ^a	Valor de p
Estado civil				
Com companheiro	85 (49,4)	149 (67,4)	0,47 (0,31-0,71)	0,0003
Sem companheiro	87 (50,6)	72 (32,6)		
Tipo de envolvimento				
Vítima	181 (96,3)	203 (80,6)	6,24 (2,76-14,13)	<0,0001
Autor	7 (3,7)	49 (19,4)		
Relação vítima/autor				
Com parentesco	115 (66,1)	61 (32,3)	4,01 (2,64-6,34)	<0,0001
Sem parentesco	59 (33,9)	128 (67,7)		
Natureza da violência				
Física	80 (58,4)	123 (66,5)	0,71 (0,45-1,12)	0,14
Psicológica	57 (41,6)	62 (33,5)		
Lesão aparente				
Presente	37 (19,7)	91 (36,1)	0,43 (0,28-0,67)	0,0002
Ausente	151 (80,3)	161 (63,9)		

* OR: odds ratio; ^a IC 95%: Intervalo de confiança de 95%.

A Figura 1 apresenta a distribuição espacial dos episódios de violência envolvendo idosos no município de Almenara no período de 2011 a 2015. A análise descritiva da distribuição espacial da

violência em idosos conforme o gênero evidenciou que, apesar de uma maior frequência de violência contra indivíduos do gênero masculino, estes episódios são mais concentrados e ocorrem, sobretudo, em

bairros mais centralizados do município. A violência envolvendo a mulher idosa, contudo, apresenta ampla distribuição geográfica e é mais encontrada em bairros periféricos e, principalmente, na zona rural. Na zona urbana, 56,2% (n=189) dos idosos envolvidos em violência eram do sexo masculino e 47,1% (n=169) do sexo feminino. Comparativamente, entre os episódios de

violência contra idosos registrados na zona rural, 80% (n=4) foram perpetrados contra o sexo feminino. A análise estatística mostrou que a ocorrência de violência contra o idoso na zona urbana e rural difere significativamente entre os sexos ($p=0,003$). Esta distribuição heterogênea dos episódios entre os gêneros levanta aspectos da violência em idosos que requerem maior investigação.

Figura 1. Mapa da violência envolvendo idosos, no período de 2011 a 2015, conforme o registro da localização. Almenara, Minas Gerais, Brasil, 2017.



Fonte: PMMG.

DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou que em Almenara, município do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, a violência contra a pessoa idosa vem aumentando nos últimos anos e sua distribuição e características ocorrem de maneira distinta entre os gêneros.

O envelhecimento populacional é um fenômeno global com maior expressividade nos países em desenvolvimento¹⁴ e com uma maior concentração do gênero feminino, resultante de uma maior mortalidade masculina¹⁵. Em Almenara, a população com idade ≥ 60 anos foi de 4.887 em 2011 para 5.500 em 2015¹⁶. Este fenômeno tem gerado repercussões também na família e sociedade.

A transição demográfica e as alterações na estrutura familiar ocorridas nas últimas décadas têm revelado mudanças no padrão de interdependência entre as gerações de uma mesma família. Além disso, o suporte familiar e comunitário do idoso tem se alterado diante das mudanças sociais e econômicas¹⁴. O cenário de envelhecimento da população

brasileira, portanto, traz vários desafios para os serviços de saúde e proteção da pessoa idosa.

O processo de envelhecimento dá-se num contexto de declínio funcional, surgimento de incapacidades, presença de doenças crônicas¹⁷, isolamento social, prejuízos na saúde física e/ou mental, diminuição da renda e perda de redes de relacionamento¹⁸. Todos estes fatores contribuem para a vulnerabilidade da pessoa idosa que, por consequência, aumenta o risco para a ocorrência de violência.

Anualmente, a estimativa é de que um em cada seis idosos é vítima de violência. Na medida em que a prevalência global de violência contra idosos é de 15,7%, o crescimento da população idosa culminará num aumento expressivo de vítimas, com previsão de 330 milhões de vítimas em 2050⁹. A prevalência da violência pode variar de 3,2 a 27,5%, entretanto, os números da violência ainda estão longe do real, pois em muitas

situações o idoso é relutante ou incapaz de reportar o abuso¹⁹.

Para a série temporal considerada (2011 a 2015) verificou-se um aumento nas denúncias de violência contra os idosos. Este achado pode estar relacionado às transformações diante das políticas públicas de assistência aos idosos, dentre elas destaca-se o Estatuto do Idoso, que reforça as questões relacionadas aos maus tratos²⁰.

Os achados da presente pesquisa mostraram diferenças significativas entre o estado civil de homens e mulheres idosos envolvidos em violência. Enquanto a maioria dos homens idosos eram casados ou em união estável, as mulheres idosas não possuíam companheiro. Uma pesquisa realizada em Brasília constatou que a maioria dos idosos vítimas de violência era casado seguido de viúvos e solteiros²⁰. Por sua vez, outras pesquisas verificaram que idosos sem parceiros tiveram maior percentual de violência^{6, 21}, sobretudo, idosos do sexo feminino¹². É possível que as diferenças encontradas entre os municípios possam estar relacionadas ao gênero dos idosos o que ressalta a necessidade de mais estudos com análises estratificadas por gênero.

A violência contra o idoso é multicausal e decorre da interação dos determinantes individuais da vítima e do agressor moldado pelas condições sociais e estrutura social²². Um achado importante deste estudo foi que as mulheres idosas são mais vítimas de violência enquanto os homens são mais frequentemente autores dos atos violentos. Esses resultados reforçam as questões de gênero, que relaciona as atribuições construídas historicamente e dadas ao homem e à mulher, marcadas por assimetria e hierarquia na relação entre eles e produzidas cotidianamente²³. Ser vítima de violência pode gerar sentimentos de ameaça pela incapacidade de se defender para garantir a sua segurança²⁰. Há evidências de que idosas vítimas de violência se sentem ignoradas, incompreendidas e carecem de credibilidade ao apresentarem queixa de episódio de violência, principalmente quando o agressor é um parceiro íntimo²⁴.

As relações entre aqueles envolvidos na violência assim como a causa presumida também apresentaram diferenças entre os gêneros. O fato de as mulheres serem as maiores vítimas de pessoas com vínculos familiares pode estar vinculado às relações de poder desenvolvidas no âmbito familiar e os conflitos intergeracionais²⁵. Os atritos familiares, dentre eles desarmonia familiar e relações conflituosas são fatores de risco para violência contra idosos²⁶, ademais questões de gênero e de sexualidade também podem ser fatores de risco importantes²⁷.

No sexo feminino, o risco de ser vítima de violência na terceira idade é influenciado pelo histórico de agressões em outras fases da vida, ser dependente financeiramente, estar divorciada ou separada, ter um baixo nível de escolaridade e, principalmente, a falta de suporte comunitário e das redes de apoio familiares e sociais²⁴. Em contrapartida, os homens, em sua maioria, envolveram-se em episódios de violência com pessoas fora do convívio familiar e, geralmente, provenientes de brigas. Este achado vai de encontro aos resultados de uma pesquisa que, a partir de dados obtidos do SINAN, mostrou que os homens se envolvem mais em violência fora do domicílio, sendo praticada por agressores sem vínculo familiar¹².

Neste estudo, verificou-se que as mulheres se envolveram com menos frequência em violência que resultou em agressão e lesões aparentes enquanto os homens estiveram envolvidos em episódios que resultaram em lesões leves a graves e fatais. Esta diferença pode decorrer do tipo de violência a que os idosos foram submetidos, pois houve uma frequência consideravelmente maior de violência psicológica entre mulheres idosas e de violência física entre os idosos do gênero masculino. Estudos mostram que mulheres idosas são vítimas mais frequentes da violência psicológica e negligência, resultado semelhante ao do presente estudo^{12,27}. A violência é responsável por ocasionar não apenas lesões aparentes, mas consequências irreversíveis para a saúde, tais como estado geral de saúde ruim, problemas estomacais, ansiedade, estresse, problemas para dormir²⁸.

Esta pesquisa reforça a importância das atividades desenvolvidas pelas Unidades de Saúde, sendo o papel dos profissionais decisivo na identificação das vítimas de violência, promoção de ações preventivas, diagnóstico e prestação dos cuidados necessários às vítimas²⁵.

As evidências dos estudos que abordam esta problemática têm salientado a necessidade de mais esforços direcionados à identificação dos casos de violência por parte dos profissionais de saúde, sobretudo, no que se refere à violência de gênero nesta faixa etária que ainda é um tema pouco discutido²⁴.

As informações são de suma importância para o delineamento do contexto da violência, desta forma, o desenvolvimento de protocolos que contemplem dados para futuros trabalhos são fundamentais para auxiliar os profissionais que registram as ocorrências e demais pesquisas nas áreas de Geriatria e Gerontologia²⁹.

Apesar dos avanços relacionados aos avanços da defesa do direito dos idosos²⁹ existe a necessidade de ações de prevenção assim como a articulação entre os setores de seguridade e saúde, com vistas a divulgar a temática, suas consequências e os serviços de apoio.

A violência de gênero na terceira idade passa por um fenômeno de invisibilização no qual tanto a discriminação contra a idade e o sexismo colaboram para o aumento da vulnerabilidade no sexo feminino²⁴, o que torna necessário considerar-se a interface da violência contra a pessoa idosa e a violência de gênero nas ações de enfrentamento no intuito de possibilitar uma abordagem integrada entre os serviços sociais e de saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo ratificam a violência de gênero, sendo que as idosas apresentam maior fator de risco em relação aos homens. Além disso, a interlocução entre os órgãos e instituições de saúde é essencial para a garantia de seguridade e resolutividade de problemas sociais para os idosos.

Ressalta-se a importância dos resultados, porém o estudo apresenta algumas limitações. A utilização de dados

secundários não reflete o quadro real da violência contra idosos no município uma vez que depende da existência do registro da violência por parte da vítima ou seu responsável. A vulnerabilidade do idoso associada à dependência emocional, financeira, entre outras, acaba por contribuir para a subnotificação dos casos, sobretudo, quando a violência é perpetrada pelos próprios cuidadores.

Sugere-se assim, estudos com maior amplitude e recortes metodológicos. Apesar disto, para o município a pesquisa pode servir de sensor para a realidade da violência contra idosos e a intervenção contra a realidade levantada.

REFERÊNCIAS

1. Mendes ACG, Sá DA, Miranda GMD, Lyra TM, Tavares RAW. Assistência pública de saúde no contexto da transição demográfica brasileira: exigências atuais e futuras. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2012 [citado em 10 jul 2019]; 28(5):955-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n5/14.pdf>
2. Minayo MCS, Souza ER, Paula DR. Revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violências contra a pessoa idosa. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2010 [citado em 10 jul 2019]; 15(6):2719-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n6/a10v15n6.pdf>
3. Brasil. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF; 5 jan 1994 [citado em 10 jul 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm
4. Brasil. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF; 03 out 2010 [citado em 10 jul 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm
5. Secretaria Especial dos Direitos Humanos (Brasil). Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2007.
6. Duque AM, Leal MCC, Marques APO, Eskinazi FMV, Duque AM. Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE). *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2012 [citado em 10 jul 2019];

- 17(8):2199-208. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/30.pdf>
7. Paiva MM, Tavares DMS. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2015 [citado em 10 jul 2019]; 68(6):1035-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1035.pdf>
8. Bolsoni CC, Coelho EBS, Giehl MWC, D'Orsi E. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* [Internet]. 2016 [citado em 10 jul 2019]; 19(4):671-82. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n4/pt_1809-9823-rbgg-19-04-00671.pdf
9. Yon M, Mikton CR, Gassoumis ZD, Wilber KH. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Glob Health* [Internet]. 2017 [citado em 10 jul 2019]; 5(2):e147-e156.
10. Ministério da Saúde (Br), Coordenação Geral de Informações e Análise Epidemiológica. Sistema de informação sobre mortalidade - SIM: consolidação da base de dados de 2011 [Internet]. [Brasília, DF: CGIAE]; 2013 [citado em 24 mar 2019]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/Consolida_Sim_2011.pdf
11. Ministério da Saúde (Br), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. Viva: instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011 [citado em 10 jul 2019]. 72 p. (Série G. Estatística e informação em saúde). Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/sinan/viva_instrutivo_not_viol_domestica_sexual_e_out.pdf
12. Mascarenhas MDM, Andrade SSCA, Neves ACM, Pedrosa AAG, Silva MMA, Malta DC. Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde – Brasil, 2010. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2012 [citado em 10 jul 2019]; 17(9):2331-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n9/a14v17n9.pdf>
13. Maricone MR, Alves HC, Gontijo DT. Levantamento e análise de registros e eventos de defesa social (REDS) envolvendo crianças e adolescentes no município de Uberaba em 2010: subsídios para ações intersetoriais. *Rev Lab Estud Violênc Segur.* [Internet]. 2012 [citado em 10 jul 2019]; 9:113-28. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/view/2281>
14. United Nations. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. World population ageing: 2015 [Internet]. New York: United Nations; 2015 [citado em 10 jul 2019]. 149 p. Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2015_Report.pdf
15. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Br). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população [Internet]. Ervatti LR, Borges GM, Jardim AP, organizadores. Rio de Janeiro: IBGE; 2015. [156 p.] (Estudos e análises. Informação demográfica e socioeconômica; n. 3). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>
16. Departamento de Informática do SUS (Brasil). Estudo de estimativas populacionais por município, idade e sexo 2000-2015 – Brasil [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015 [citado em em 19 mar 2019]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?novapop/cnv/popbr.def>
17. Slaets JP. Vulnerability in the elderly: frailty. *Med Clin North Am.* [Internet]. 2006 [citado em 10 jul 2019]; 90(4):593-601. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16843764>
18. Schröder-Butterfill E, Marianti R. A framework for understanding old-age vulnerabilities. *Ageing Soc.* [Internet]. 2006 [citado em 10 jul 2019]; 26(1):9-35. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3672844/>
19. Cooper C, Selwood A, Livingston G. The prevalence of elder abuse and neglect: a systematic review. *Age Ageing* [Internet]. 2008 [citado em 10 jul 2019]; 37(2):151-60. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18349012>
20. Oliveira MLC, Gomes ACG, Amaral CPM, Santos LB. Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* [Internet]. 2012 [citado em 10 jul 2019]; 15(3):555-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n3/v15n3a16.pdf>

21. Pérez-Cárceles MD, Rubio L, Pereniguez JE, Pérez-Flores D, Osuna E, Luna A. Suspicion of elder abuse in South Eastern Spain: the extent and risk factors. *Arch Gerontol Geriatr*. [Internet]. 2009 [citado em 10 jul 2019]; 49(1):132-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18676036>
22. Santana IO, Vasconcelos DC, Coutinho MPL. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. *Arq Bras Psicol*. [Internet]. 2016 [citado em 10 jul 2019]; 68(1):126-39. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v68n1/v68n1a11.pdf>
23. Nogueira CF, Freitas MC, Almeida PC. Violência contra idosos no município de Fortaleza, CE: uma análise documental. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. [Internet]. 2011 [citado em 10 jul 2019]; 14(3):543-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n3/v14n3a14.pdf>
24. Verdejo IC, Calvo CB. Analysis of violence against elderly woman. *Procedia – Soc Behav Sci*. [Internet]. 2014 [citado em 10 jul 2019]; 161:110-4. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/81117525.pdf>
25. Oliveira AAV, Trigueiro DRSG, Fernandes MGM, Silva AO. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2013 [citado em 10 jul 2019]; 66(1):128-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a20.pdf>
26. Johannesen M, LoGiudice D. Elder abuse: a systematic review of risk factors in community-dwelling elders. *Age Ageing*. [Internet]. 2013 [citado em 10 jul 2019]; 42(3):292-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23343837>
27. Espíndola CR, Blay SL. Prevalência de maus-tratos na terceira idade: uma revisão sistemática. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2007 [citado em 10 jul 2019]; 41(2):301-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5636.pdf>
28. Olofsson N, Lindqvist K, Danielsson I. Fear of crime and psychological and physical abuse associated with ill health in a Swedish population aged 65-84 years. *Public Health* [Internet]. 2012 [citado em 10 jul 2019]; 126(4):358-64. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22386619>
29. Garbin CAS, Joaquim RC, Roviada TAS, Garvin AJI. Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. [Internet]. 2016 [citado em 10 jul 2019]; 19(1):87-94. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n1/pt_1809-9823-rbagg-19-01-00087.pdf

CONTRIBUIÇÕES

Mariana Mapelli de Paiva foi responsável pelo delineamento e orientação do estudo, e atuou na análise de dados e redação. **Eyleen Nabyla Alvarenga Niitsuma** e **Janaina Santos Nascimento** contribuíram da análise de dados e redação. **Daiane Prates Prates** participou da redação.

Como citar este artigo (Vancouver)

Paiva MM, Niitsuma ENA, Santos Nascimento J, Prates DP. Perfil epidemiológico dos casos de violência entre idosos no interior do Norte de Minas Gerais. *REFACS* [Internet]. 2019 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 7(4):431-440. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

PAIVA, M.M.; NIITSUMA, E.N.A.; SANTOS NASCIMENTO, J.; PRATES, D.P. Perfil epidemiológico dos casos de violência entre idosos no interior do Norte de Minas Gerais. *REFACS*, Uberaba, MG, v. 7, n. 4, p. 431-440, 2019. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Paiva, M.M., Niitsuma, E.N.A., Santos Nascimento, J. & Prates, D.P (2019). Perfil epidemiológico dos casos de violência entre idosos no interior do Norte de Minas Gerais. *REFACS*, 7(4), 431-440. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.